

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

### NURSING CARE FOR AUTISM SPECTRUM DISORDER PATIENTS: LITERATURE REVIEW

Gabrielle Palma **Feifer**<sup>1</sup>, Thalita Borges de **Souza**<sup>1</sup>, Letícia Ferreira **Mesquita**<sup>1</sup>, Anna Rebeka Oliveira **Ferreira**<sup>2\*</sup>, Marcio Fraiberg **Machado**<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Adventista Paranaense (Ivatuba/PR, Brasil).

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Biociências e Fisiopatologia pela Universidade Estadual de Maringá (Maringá/PR, Brasil).

<sup>3</sup>Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade Adventista Paranaense (Ivatuba/PR, Brasil).

\* Avenida Colombo 5790 – Zona 7, Maringá-PR, cep 87020-900.

E-mail: anna.rebeka108@gmail.com

*Submetido em: 07/07/2019; Aceito em: 16/06/2020.*

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista é predominante em crianças e se apresenta, no Brasil, com a frequência de 1 em cada 68 indivíduos. No ano de 2016, foram realizados 63.000 atendimentos de crianças autistas no estado do Paraná, tornando-se fundamental que os profissionais estejam capacitados para atender os pacientes, realizando diagnósticos prévios para o tratamento mais eficaz. O objetivo deste estudo é analisar a produção científica relacionada a assistência de enfermagem e multiprofissional a pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando como critérios de inclusão artigos em português relacionados à temática abordada, publicados no ano de 2007 a 2017, encontrados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Para análise os artigos selecionados foram agrupados em quatro categorias; a primeira: Estratégias de Educação em Saúde; a segunda: Compreensão multiprofissional da realidade; a terceira: Percepção dos enfermeiros sobre o Transtorno do Espectro Autista; quarta: Cuidados de enfermagem na assistência ao paciente e utilização de processos de enfermagem. Pode-se constatar que os profissionais possuem uma necessidade de crescer seus conhecimentos sobre o tema, para embasar suas ações de proteção e educação em saúde, de forma que possa ser realizado o diagnóstico precoce, no entanto para melhorar a qualidade do cuidado, faz-se necessária a realização de capacitações, para que os profissionais consigam realizar um cuidado integral para o paciente e família, de forma a melhorar a qualidade de vida de ambos.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Seres Humanos. Transtorno do Espectro Autista.



## ABSTRACT

The Autism Spectrum Disorder is predominantly in children and, in Brazil, the frequency is 1 in 68 individuals. In 2016, 63,000 cases of autistic children were performed in the state of Paraná, making it essential for professionals to be able to attend to patients, performing previous diagnoses and favoring more effective treatment. The aim of this study is analyze the scientific production related to nursing care and multiprofessional provided to people with Autism Spectrum Disorder. This is a review of the literature, using as inclusion criteria articles in Portuguese related to the topic addressed, published in the year 2007 to 2017, found in the Scientific Electronic Library Online, Virtual Health Library and Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. The analysis articles selected were grouped into four categories; the first one: Health Education Strategies; the second: Multiprofessional understanding of reality; the third: Nurses' perception about Autism Spectrum Disorder; fourth: Nursing care in the care of the patient and use of nursing processes. It can be verified that professionals have a need to increase their knowledge about this topic, to base their actions of protection and education in health, so that the early diagnosis can be performed, however it is necessary to carry out capacity building, so that professionals can provide comprehensive care for both the patient and the family, in order to improve the quality of life of both.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder. Human beings. Nursing care.

## INTRODUÇÃO

A genética é a ciência que estuda os genes, as suas expressões, como são transmitidas as informações hereditárias e as consequências dos distúrbios genéticos nesses processos. Atualmente existe uma concepção errada sobre as doenças genéticas e seus mecanismos, prejudicando seu diagnóstico e o tratamento, dentre elas podemos citar o Autismo, que é uma doença que possui a etiologia multidisciplinar, relacionado tanto a questões ambientais, como genéticas (SANTOS, 2006; VILANOVA, 2016).

O primeiro paciente com autismo começou a ser pesquisado em 1943, com Leo Kanner. Após os primeiros estudos, os pesquisadores passaram a associar o TEA (Transtorno do Espectro Autista) ao quadro clínico de dificuldades contínuas na comunicação, interação social, comportamentos, interesses ou atividades limitadas ocasionando um prejuízo funcional em seu cotidiano, que pode ser desenvolvido de formas mais graves ou menos severas dependendo do comprometimento da linguagem, da interação socioemocional, do comportamento de comunicação não verbal, aliado a comportamentos estereotipados ou repetitivos e que ocasionam prejuízo social, profissional ou em outras áreas importantes da vida (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014)

O Brasil apresenta uma estimativa do transtorno do espectro do autismo em cerca de 1 em 68 crianças, com a prevalência de 1 em 42 no sexo masculino e de 1 em 189 no feminino. No estado do Paraná, no ano de 2017 foram realizados 950.000 atendimentos a portadores do TEA, sendo 63.000 crianças (CDC, 2014; SECRETARIA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL – PR, 2018).

Apesar do aumento da incidência de pessoas com TEA, esse público ainda sofre com o estigma, discriminação e violações dos direitos humanos. Para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos portadores do autismo, evitar o preconceito e a discriminação, foi criada a Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana) que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista que proporciona ações tais como: diagnóstico precoce, atendimento multidisciplinar, terapia nutricional, medicamentos adequados, vida digna, integridade física, moral, psicológica e proteção contra qualquer tipo de abuso (BRASIL, 2012).

Com a lei Berenice Piana, aumentaram-se os recursos e o conhecimento acerca do TEA, evitando as graves consequências de um tratamento incorreto ou tardio. Essas consequências podem ser a piora do seu comportamento repetitivo ou violento e o isolamento total (BRASIL, 2012).

Neste contexto a assistência de saúde torna-se de suma importância em especial a do enfermeiro, que deve assumir uma postura educativa ao atender o paciente com TEA, ajudando os pais e responsáveis a compreender o diagnóstico, a conhecer práticas para estimulação cognitiva e motora, assim como auxiliar no diagnóstico precoce da criança (VILANOVA, 2016). No entanto, para o tratamento deve-se associar a terapia medicamentosa para o alívio de sintomas com as terapias educacionais, abrangendo a família (ZANATTA, 2014).

Para realização de uma assistência com qualidade, torna-se imprescindível o estudo sobre o TEA para enriquecer os conhecimentos dos profissionais da saúde, pois constantemente o profissional pode atender portadores com esse transtorno ou diagnóstico (VILANOVA, 2016).

A consulta de enfermagem deve ser realizada nos ambientes hospitalares, serviços de saúde, domicílios e escolas; é executada em etapas, sendo a primeira uma das mais importantes, pois durante a coleta de dados ou anamnese, são obtidas informações sobre a saúde, ambiente e hábitos de vida do paciente, família e comunidade, para realização do diagnóstico de enfermagem baseado na NANDA (North American Nursing Diagnosis Association) (NANDA, 2013).

De acordo com os diagnósticos realizados, a próxima etapa da assistência é o planejamento, na qual são traçadas estratégias para intervir no problema diagnosticado ou incentivar os hábitos saudáveis, na sequência é aplicada a intervenção de enfermagem, baseada na NIC (Nursing Interventions Classification) e seguindo o planejamento previamente definido. Então como forma de analisar o desempenho das ações, definindo métodos para novas abordagens e ajustes nas práticas já executadas, é realizada a avaliação de enfermagem com o instrumento NOC (Nursing Outcomes Classification) (BULECHEK *et al.*, 2010; MOORHEAD *et al.*, 2015).

Nesse contexto, este artigo tem por objetivos analisar a produção científica relacionada a assistência de enfermagem a pessoas com o TEA, mais especificamente, avaliar o conhecimento do enfermeiro em relação ao TEA, conhecer as estratégias de educação em saúde, analisar os cuidados de enfermagem realizados durante a assistência e avaliar a papel da equipe multiprofissional durante o cuidado

Nesse contexto, este artigo tem por objetivo analisar a produção científica relacionada a assistência enfermagem e multiprofissional a pessoas com o TEA.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo com caráter descritivo exploratório de revisão de literatura na categoria de revisão narrativa, na qual de acordo com Rother (2007), essa modalidade de estudo busca discutir temáticas, que possibilitem aos leitores a aquisição e atualização do conhecimento proposto de uma forma sintetizada.

Nesta pesquisa, foi realizado um levantamento de dados através de artigos científicos encontrados na base de dados informatizados Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Foram utilizadas as palavras chaves: Transtorno do Espectro Autista, Cuidados de Enfermagem e Seres Humanos. Como critérios de inclusão para esta pesquisa foi delimitado: artigos em português que retratavam a realidade do TEA no Brasil encontrados na base de dados citadas anteriormente, relacionados à temática abordada e publicados a partir de 2007. Foram excluídos: teses, artigos que se referem à outra temática, artigos em outras línguas, periódicos incompletos ou indisponíveis e publicados anteriormente a 2007.

Foram selecionados artigos publicados a partir de 2007, visto que após a realização de uma busca previa nas bases de dados, a partir desse ano ocorreu um maior fluxo de publicações sobre a temática abordada nesse estudo.

Após a seleção dos artigos realizou-se a seleção dos diagnósticos de enfermagem com base no NANDA (North American Nursing Diagnosis Association) e as intervenções com base no NIC (Classificação de Intervenções de Enfermagem).

A literatura selecionada nas bases de dados para o presente estudo constituiu-se de 242 (duzentos e quarenta e dois) referências. Em consonância com os critérios de inclusão foram excluídos 226 artigos pelos seguintes motivos: não atendiam à temática assistência de enfermagem à pacientes portadores de transtorno espectro autista, artigos repetidos e com data de publicação anterior a 2007 e em outras línguas. Assim, 16 artigos foram elegíveis para análise, sendo 14 na modalidade pesquisa de campo e dois do tipo revisão de literatura.

Os artigos selecionados, foram agrupados em 4 categorias, conforme descrito no Quadro 1, para facilitar a visualização e a compreensão dos resultados descritos em cada categoria.

### Quadro 1 – Categorias para análise

<b>Categorias</b>
1. Estratégias de Educação em Saúde
2. Compreensão multiprofissional da realidade
3. Percepção dos enfermeiros sobre o transtorno espectro autista
4. Cuidados de enfermagem na assistência ao paciente com transtorno espectro autista e a utilização de processos de enfermagem
5. Diagnósticos e intervenções de enfermagem

Fonte: os autores, 2018.

## DESENVOLVIMENTO

### Estratégias de Educação em Saúde

Obter um diagnóstico preciso é de fundamental importância para iniciar uma estratégia educacional, com o propósito de melhorar a qualidade de vida do paciente, família e comunidade, ajudando a superar suas dificuldades (VAZ *et al.*, 2015).

O diagnóstico deve ser precoce e o tratamento deve ser específico para cada indivíduo, de acordo com o grau da necessidade e do comprometimento. A comunicação do enfermeiro deve ser uma estratégia constantemente utilizada pelos profissionais, mas precisa ser embasada em um plano educativo que envolva a equipe multiprofissional e a família, para auxiliar no desenvolvimento de habilidades e promoção de uma melhor qualidade de vida (ZANATTA *et al.*, 2014; FERNANDES *et al.*, 2015).

Outro aspecto que precisa ser considerado é a dificuldade que a família enfrenta nas questões relativas ao viver em sociedade e na realização de atividades sociais, as quais contribui para a diminuição dos momentos de lazer, que ocorre principalmente devido a superproteção que as mães manifestam para com os seus filhos, na tentativa de evitar o preconceito e a falta de compreensão da comunidade local (ZANATTA *et al.*, 2014).

Dessa forma, APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) constitui-se uma das estratégias que podem ser utilizadas para apoio aos familiares de crianças autistas, pois as mães e as crianças passam a se sentir mais seguras para desenvolver um vínculo positivo, que contribui para a otimização da qualidade de vida de ambos (ZANATTA *et al.*, 2014).

. Para o desenvolvimento dessas estratégias de educação em saúde torna-se fundamental a utilização de métodos de ensino que visem uma qualificação profissional para atender de maneira integral o indivíduo e família frente as necessidades inerentes ao TEA, de forma a preservar a sua autonomia.

### **Compreensão multiprofissional da realidade**

Segundo Moreira *et al.* (2010), pode-se afirmar que a pessoa com TEA não deve ser considerada um portador de uma doença que retira a sua capacidade de interagir socialmente, mas como alguém que vive no seu próprio mundo, resultando em um mundo desconhecido. Portanto devemos compreender a realidade dos pais de uma criança que possui dificuldade em interagir socialmente e procurar ajudar, pois muitas vezes os pais podem tornar-se submissos à doença do filho, podendo prejudicar a estrutura familiar.

Os profissionais que acompanham estas famílias precisam conhecer os comportamentos de uma criança com TEA para que possam realizar intervenções pontuais, para o portador e para a família, favorecendo melhor condição de vida doméstica e social, pois o cotidiano da família estará constantemente em torno do portador, devido às suas necessidades, dificuldades e decisões, de forma que este contexto pode causar uma sobrecarga emocional e física no cuidador (MINATEL; MATKUSURA, 2014).

Outro aspecto a ser considerado, relatado por Eberth *et al.* (2015), é que devido à falta de conhecimento dos profissionais da saúde, o diagnóstico precoce dificilmente é realizado. A equipe multiprofissional possui dificuldade em identificar as alterações no comportamento da criança, fato este que poderia ser evitado através de um atendimento primário de qualidade, de forma que o enfermeiro e a família consigam estabelecer um relacionamento que

proporcione aos familiares a confiança no profissional para que relatem as alterações identificadas.

No entanto, para um cuidado integral, os graduandos como os profissionais da enfermagem, devem obter mais conhecimentos sobre os comportamentos humanos mais comuns nas diversas síndromes genéticas, de forma que a intervenção possa ser realizada de acordo com as necessidades das crianças e da família.

### **Percepção dos enfermeiros sobre o transtorno espectro autista**

Os estudos científicos oferecem ao enfermeiro mais conhecimento sobre o TEA, ajudando no desenvolvimento de um olhar crítico, analítico e humanizado, para portar-se com mais segurança, autonomia e realizar as intervenções junto a uma equipe multiprofissional visando principalmente o diagnóstico precoce, diminuição tanto da manifestação de movimentos repetitivos e estereotipados, como das carências relacionadas com a interação social e comunicação (SENA *et al.*, 2015).

Visando proporcionar esses benefícios ao paciente, a enfermagem deve se atentar a um cuidado com caráter educacional e assistencial, sempre mantendo a conduta estabelecida pela evidência científica, o que proporcionará melhores resultados no processo de enfermagem desenvolvido com o paciente (SENA *et al.*, 2015).

Para a realização de um cuidado humano embasado cientificamente são necessários profissionais capacitados humanamente e cientificamente, no entanto, estudos revelam que grande parte dos profissionais da saúde possuem um déficit no conhecimento técnico sobre o TEA, na qual impacta negativamente no planejamento das estratégias de intervenção nesses pacientes (NUNES *et al.*, 2009; DARTORA *et al.*, 2014; SENA *et al.*, 2015).

Devido aos crescentes casos de TEA, torna-se necessário, profissionais treinados e com conhecimento sobre as síndromes genéticas, para ajudar de forma eficiente os pacientes e as famílias. Todavia, é necessário que ocorra o incentivo em pesquisas sobre novas técnicas, diagnósticos, teorias de enfermagem e cuidados específicos, além da realização de novos estudos relacionados a etiologia e sintomas do autismo, para auxiliar no desenvolvimento das novas habilidades esperadas desses profissionais (DARTORA *et al.*, 2014).

### **Cuidados de enfermagem na assistência ao paciente com TEA e utilização de processos de enfermagem**

É de suma importância, que o profissional da área de enfermagem tenha o embasamento teórico para a realização do cuidado ao paciente com TEA, auxiliando no suporte aos familiares ou cuidadores do paciente, de forma a evitar a sobrecarga emocional, fato esse que dificulta a realização da assistência aos mesmos (MONTEIRO *et al.*, 2008; FRANZOI *et al.*, 2016).

A dedicação integral dos cuidadores os priva de outras vivências. De uma forma geral, toda a família tem um prejuízo emocional devido a situação de convivência com um membro com TEA, por essa razão o enfermeiro deve ter total dedicação e acompanhamento nesse momento (TABQUIM *et al.*, 2015).

A identificação precoce de bebês com risco de desenvolver um quadro clínico de TEA, permite uma intervenção prévia capaz de minimizar o sofrimento da família e tornar os profissionais tanto da saúde como da educação (escolas)

mais vigilantes para os sinais de risco, promovendo atendimento específico, ajudando os pais no enfrentamento da doença, através do cuidado e acompanhamento desde o diagnóstico do TEA (LAMPREIA *et al.*, 2009).

Esse acompanhamento permite realizar intervenções com os pacientes, dentre os quais podemos destacar a intervenção musical, por contribuir para romper com padrões de isolamento, favorecer a comunicação verbal e não verbal, reduzir os comportamentos estereotipados, estimular a auto expressão e a manifestação da subjetividade de crianças, estimulando assim o desenvolvimento e a experimentação de novos modos de “brincar”, restaurando o equilíbrio e ampliando a consciência individual no processo saúde-doença (MONTEIRO *et al.*, 2008; FRANZOI *et al.*, 2016).

No entanto, por mais que os benefícios dessa intervenção sejam de suma importância, é necessário que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para sua realização e desenvolvimento dos métodos e estratégias para o uso da música terapêutica em saúde mental, com o objetivo de ampliar a sua utilização no cuidado às crianças (FRANZOI *et al.*, 2016).

Essas estratégias auxiliam na criação de uma sociedade inclusiva, de forma a respeitar os seus direitos como cidadão, que institua um cuidado holístico, desde a realização de exames para a elucidação do diagnóstico até a assistência ao paciente com TEA, visando a exploração máxima do seu potencial (MONTEIRO *et al.*, 2008).

### Diagnósticos e Intervenções de enfermagem

Os diagnósticos (NANDA) e intervenções (NIC) de enfermagem, apresentados no Quadro 2 contribuem para a realização de uma assistência de enfermagem a partir de métodos sistemáticos, contribuindo para oferecer ao paciente o melhor cuidado possível. O processo de enfermagem se desenvolve a partir da investigação, diagnóstico, planejamento, implementação da assistência de enfermagem e avaliação (TANNURE, 2010).

**Quadro 2 – Diagnósticos e intervenções de enfermagem**

Diagnóstico	Intervenção
Percepção sensorial perturbada	Estimulação cognitiva; terapia ocupacional; reestruturação cognitiva.
Risco de paternidade ou maternidade prejudicada	Aconselhamento; apoio ao cuidador; promoção de vínculo; terapia familiar; educação para a saúde; orientação antecipada; Grupo de apoio; escuta ativa.
Síndrome do estresse por mudança	Musicoterapia; terapia com animais; terapia ocupacional; suporte emocional.
Risco de automutilação	Aconselhamento; arteterapia; treinamento para controle de impulsos; terapia com animais; terapia familiar; controle do ambiente.
Isolamento social	Aconselhamento; aumento da socialização; controle de ambiente; terapia ocupacional; arteterapia; terapia com animais; terapia em grupo; terapia recreacional.
Atraso no crescimento e desenvolvimento	Aconselhamento; Orientação antecipada; promoção de vínculo; terapia familiar; treinamento das habilidades sociais;

Fonte: os autores

De acordo com o NANDA (2013), os diagnósticos são orientados pelas características definidoras e fatores relacionados. As principais características definidoras do TEA encontradas foram: Comunicação prejudicada; agitação;

mudança na resposta usual aos estímulos; comportamento de interação social mal sucedidos; desconforto em situações sociais; ações repetitivas; apresenta comportamento não aceito pelo grupo cultural dominante; procura ficar sozinho; incapacidade de realizar atividades do autocuidado e autocontrole inapropriado para a idade.

As intervenções consistem em ações propriamente da enfermagem ou de uma equipe multidisciplinar, que possibilitem alívio ou restabelecimento da saúde do indivíduo, da família ou da comunidade. No caso do TEA, as intervenções que mais são aplicadas aos diagnósticos são de cunho educacional, onde o enfermeiro exercerá um papel de educador, conselheiro, ouvinte e orientador, onde a orientação aos pais e responsáveis, favorece a melhora do cuidado prestado em sua residência (DOCHTERMAN, 2008).

Outras intervenções podem estar relacionadas ao uso de terapias específicas, como a musicoterapia, terapia com animais, arteterapia, terapia familiar, terapia em grupo e terapia recreacional, em que o enfermeiro com o auxílio de outros profissionais, será o mediador da família, auxiliando a promover as ações terapêuticas juntamente com o paciente e familiares (CHAVES, 2012).

As terapias tendem a melhorar a dimensão social do paciente, pois são realizadas em conjunto, tais atividades permitem a expressão de sentimentos, pensamentos e ideias, ajudando os portadores do TEA a se comunicar e exteriorizar suas emoções. Treinamentos de habilidades, controles da agressividade e agitação e atividades recreativas, são outros exemplos de intervenções realizadas pelos enfermeiros, que possibilitam desenvolver áreas de dificuldades apresentadas pelos pacientes (CHAVES, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao objetivo deste trabalho observou-se que as pesquisas sobre o tema são de suma importância, pois tem aumentado constantemente a incidência de pessoas diagnosticadas com TEA.

Nesse contexto, as publicações enfatizam a importância da realização do diagnóstico precoce desde os estágios iniciais do desenvolvimento, no entanto essa assistência tem sido prejudicada pela falta de profissionais enfermeiros que busquem o embasamento teórico sobre o transtorno, dificultando a realização de um cuidado holístico e a orientação tanto do paciente como da família.

Esse embasamento teórico pode ser adquirido pelos profissionais da área da saúde desde a sua graduação, de forma a tornar as suas práticas mais adequadas, centradas e efetivas.

Apesar dos avanços nessa área, ainda há necessidade de realização de novas pesquisas acerca da assistência de enfermagem a esse público, de forma a possibilitar a realização de novas estratégias de intervenção e informações sobre o TEA, provendo uma melhor qualidade de vida ao paciente e a sua família.

## REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.



**BRASIL. Lei n.º 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

BULECHEK, G. M. *et al.* **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC).** 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years - autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2010. **Morbidity and Mortality Weekly Report: Surveillance Summaries**, v. 63, n. 2, p. 1-21, 2014.

CHAVES, L. D. **SAE-Sistematização da Assistência de Enfermagem.** São Paulo: Martinari, 2012.

DARTORA, D. D. *et al.* A equipe de enfermagem e as crianças autistas. **Journal of Nursing and Health**, v. 4, n. 1, p. 27-38, 2014.

DOCHTERMAN, J. M.; BULECHEK, G. M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC).** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

EBERT, M.; LORENZINI, E.; DA SILVA, E. F. Mães de crianças com transtorno autístico: percepções e trajetórias. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 1, p. 49-55, 2015.

FERNANDES, M. A. *et al.* Comportamento alimentar de crianças e adolescentes autistas atendidas em um centro integrado de educação especial/La conducta alimentaria de niños. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 5, n. 1, p. 101-104, 2016.

FERREIRA, C. S. M. *et al.* Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 3, p. 330-335, 2008.

FRANZOI, M. A. H. *et al.* Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 1, e1020015, 2016.

LAMPREIA, C. Perspectivas da pesquisa prospectiva com bebês irmãos de autistas. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, n. 1, p. 160-171, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n1/v29n1a13>>. Acesso em: 21 set. 2018.

MENEGOLI, E. B.; MENDONÇA, I.; GIUNCO, C. T. Capacitação de agentes comunitários de saúde sobre o espectro autista. **CuidArte Enfermagem**, v. 4, n. 1, p. 7-11, 2010.

MINATEL, M. M.; MATSUKURA, T. S. Famílias de crianças e adolescentes com autismo: cotidiano e realidade de cuidados em diferentes etapas do desenvolvimento. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 25, n. 2, p. 126-134, 2014.

MONTEIRO, C. F. S. *et al.* Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 3, p. 330-335, 2008.

MOORHEAD, S.; MARION, J.; MERIDEAN, L. M.; SAWNSON, E. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MOREIRA, N. S. O Cuidar do Portador de Autismo e seus Familiares: Uma Abordagem Multiprofissional. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 2, supl. p. 271-274, 2010.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014/ NANDA International**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NUNES, S. C. *et al.* Autismo: conhecimento da equipe de enfermagem. **Revista CuidArte Enfermagem**, v. 3, n. 2, p. 134-141, 2009.

RODRIGUES, L. R.; FONSECA, M. O.; SILVA, F. F. Convivendo com a criança autista: sentimentos da família. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 321-327, 2008. Disponível em: <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/272>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SANTOS, M. F.; NASCIMENTO, L. C. Perspectivas históricas do Projeto Genoma e a evolução da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 3, p. 358-361, 2006.

SECRETARIA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Paraná reforça estruturas no atendimento dos autistas**, 2018. Disponível em: <<http://www.comunicacao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=98730&tit=Parana-reforca-estrutura-de-atendimento-aos-autistas>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SENA, R. C. F. *et al.* Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 2707-2716, 2015.

TABAQUIM, M. L. M. *et al.* Autoeficácia de cuidadores de crianças com o transtorno do espectro autista. **Revista Psicopedagogia São Paulo**, v. 32, n. 99, p. 285-292, 2015. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S010384862015000300002&lng=pt&nrm=iso>>. Acessado em: 13 mai. 2019.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização de Enfermagem: Guia Prático**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2010.

TEIXEIRA, M. C. T. V. *et al.* Literatura científica brasileira sobre transtornos do espectro autista. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, n. 5, p. 607-614, 2010.

VAZ, C. S. Y. *et al.* Dieta sem glúten e sem caseína no Transtorno do Espectro Autista. **Revista CuidArte Enfermagem**, v. 9, n. 1, p. 92-98, 2015. Disponível em: <<http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/Revistacuidartenfermagem%20v.%209%20n.1%20%20jan.%20jun%202015.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2019.

VILANOVA, J.M. *et al.* Atenção a criança no espectro do autismo: Conexões com as Políticas Públicas e com o Cuidado de Enfermagem. In: **Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem**, 19, 2016. Cuiabá. Anais do 16º CBCENF. Curitiba: COFEN, p. 1-18, 2016.

ZANATTA, E. A. *et al.* Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 271-283, 2014.